

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

CAPÍTULO 2..... 9

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

CAPÍTULO 3..... 22

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

CAPÍTULO 4..... 35

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>


CAPÍTULO 5..... 46

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues


Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

CAPÍTULO 6..... 57

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

CAPÍTULO 7..... 67

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira


Irami Santos Lopes
Nara Barreto Santos
Rosemary Lapa de Oliveira
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

CAPÍTULO 8..... 79

O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19


Israel Cândido da Silva
Marcelo Rodrigues de Moraes
Simone Ferreira
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

CAPÍTULO 9..... 97

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Nathalia Vieira Ribeiro
Rheuren da Silva Lourenço
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

CAPÍTULO 10..... 106

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Dilson Cesar Leal Ribeiro
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

CAPÍTULO 11..... 114

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES


Amanda Maria Batista Meneghini
Marla Ariana Silva
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira
Letícia Alves
Thays Cristina Pereira Barbosa
Lorena Queiroz Rachid
Luciana Helena da Silva Nicoli
Marlon Willian da Silva
Andressa Castanheira Barcelos
Regina Consolação dos Santos
Patrícia Peres de Oliveira
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

CAPÍTULO 12..... 125

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA


Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

CAPÍTULO 13..... 132

REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO


Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

CAPÍTULO 14..... 142

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA


Giseli Donadon Germano
Rita dos Santos de Carvalho Picinini
Silvia Cristina de Freitas Feldberg
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

CAPÍTULO 15..... 151

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL


Suylene Tatiany do Nascimento Silva
Kadydja Karla Nascimento Chagas
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

CAPÍTULO 16..... 178

TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

CAPÍTULO 17..... 185

OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO

Betânia Mendes de Moura
Amanda Macedo da Costa Lima
Ellen Pereira de Oliveira
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>

CAPÍTULO 18..... 192

UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte


Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

CAPÍTULO 19..... 194

TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>


CAPÍTULO 20..... 203

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Nathalia Vieira Ribeiro

Graduanda em História Licenciatura pela
Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6991967549735587>

Rheuren da Silva Lourenço

Graduando em História Licenciatura pela
Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4327217629538742>

Micaelen Vieira da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade
Pitágoras Unopar Anhanguera
Pelotas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5633866016892308>

RESUMO: O presente artigo objetivou, através do acervo do Museu Municipal Parque da Baronesa, localizado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, tecer algumas relações entre o museu e o ensino, sobretudo a construção de narrativas e identidades, bem como a forma como o museu se constitui enquanto um importante instrumento histórico-cultural para o município no tangente ao potencial educativo junto ao espaço da escola. Nesse sentido, discussões pertinentes podem ser realizadas com os educandos acerca dos conceitos de imaginário e representação do negro nos espaços interno e externo do museu, como também os lugares de memória a partir

do patrimônio histórico. Ademais, podem ser suscitados debates com os estudantes sobre escravidão mediante determinados locais, como a gruta, provocando questionamentos sobre a construção de uma história única a partir da pergunta “Onde está a Senzala da Baronesa?” Por fim, também pretendeu-se trazer proposições acerca de uma memória social e coletiva que, de certa maneira, contribui para o processo de formação das identidades culturais dos educandos, bem como da sociedade pelotense como um todo enquanto frutos desse meio.

PALAVRAS-CHAVE: Museus; Educação; Museu da Baronesa; Ensino.

THE MUNICIPAL MUSEUM PARQUE DA BARONESA AS A TEACHING SPACE FOR THE CONSTRUCTION OF NARRATIVES, AGAINST NARRATIVES AND IDENTITIES

ABSTRACT: This article aimed, through the collection of the Parque da Baronesa Municipal Museum, located in the city of Pelotas, in the state of Rio Grande do Sul, to weave some relationships between the museum and teaching, especially the construction of narratives and identities, as well as the way in which the museum is constituted as an important historical-cultural instrument for the municipality in terms of the educational potential next to the school space. In this sense, relevant discussions can be carried out with the students about the concepts of imaginary and representation of the black in the internal and external spaces of the museum, as well as the places of memory from the historical heritage. In addition, debates with students about slavery can be raised in certain places, such as

the cave, provoking questions about the construction of a unique history from the question “Where is the *Senzala da Baronesa?*” Finally, it was also intended to bring propositions about a social and collective memory that, in a way, contributes to the process of formation of the cultural identities of the students, as well as the Pelotas society as a whole as a result of this environment.

KEYWORDS: Museums; Education; Baroness Museum; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Localizada no sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a chácara da Baronesa remonta sua construção a fins do século XIX, em meados de 1863, a pedido, provavelmente, de seu primeiro dono, Annibal Antunes Maciel Júnior (1838-1887) — barão de Três Serros (1884). A residência abrigou ao menos três gerações dessa família aristocrática. Situada no bairro Areal, a chácara foi construída nesse local pois essa região foi consagrada aos estabelecimentos de charqueadas — manufaturas que produziam carne salgada, com base na mão de obra escravizada, que foram responsáveis por impulsionar o desenvolvimento da cidade.

Inaugurada mais de um século depois, em 1982, desta vez como um museu, este patrimônio foi tombado em 1985, juntamente com o parque de 7 hectares e os prédios contidos no local. Entre seu acervo, encontram-se roupas (indumentárias femininas e masculinas, camisolas, roupas íntimas, de cama, mesa e banho), mobiliário, objetos de uso pessoal, documentação histórica e fotografias, elementos representativos dos costumes da sociedade - elite - pelotense do final do século XIX até a década de 1930. Dessa forma, o museu se constitui enquanto um importante instrumento histórico-cultural para o município e detém um potencial educativo expressivo, junto ao espaço da escola.

Dentre as abordagens educacionais propícias, que serão esmiuçadas mais adiante, a partir de seu acervo, é possível remontar a sociedade aristocrática do século XIX uma vez que estes “[...] objetos eram claramente selecionados para exprimir a opulência e o requinte da sociedade pelotense do período entre a segunda metade do século XIX e o começo do século XX.” (SCHWANZ, 2011, p. 52). Desse modo, discussões pertinentes podem ser tecidas com os educandos acerca dos conceitos de imaginário (PESAVENTO, 2006) e representação, bem como os lugares de memória a partir do patrimônio histórico.

Além disso, irão corroborar reflexões com os alunos sobre escravidão e a representação do negro a partir do espaço interno e externo do museu, mediante locais como a gruta, suscitando questionamentos sobre a construção de uma história única a partir da pergunta “Onde está a *Senzala da Baronesa?*” (ROSA, 2021, p. 120).

21 REMONTANDO À SOCIEDADE PELOTENSE DO SÉCULO XIX: UM CONTRASTE DE CLASSES

O século XIX, dentro do espaço da sala de aula, é reconhecido pela Revolução Industrial e o desenvolvimento da ideologia do movimento operário. Estes dois elementos representam a dicotomia entre classes decorrentes desse período: burguesia e proletariado. Além desses elementos, as expansões napoleônicas do início do século XIX influenciaram diversos elementos das sociedades ibero-americanas, incluindo hábitos de vida e construções de casas senhoriais, como é o caso da chácara da Baronesa.



Museu Municipal Parque da Baronesa - Pelotas - RS. Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/museu-da-baronesa-abre-comemoracoes-dos-40-anos/>

Neste sentido, Pelotas, devido a sua localização, foi privilegiada nesse quesito e ficou conhecida rapidamente por abrigar elites aristocráticas charqueadoras. Nesse espaço, onde a economia circulava basicamente a partir da escravidão, fora, sobretudo dessa atividade que Pelotas, a partir de suas construções como o Teatro Sete de Abril, adquiriu sua identidade conhecida até os dias de hoje. (SCHWANZ, 2011).

Desse modo, construir teoricamente esses conceitos sobre um espaço onde vivem os estudantes e pelo qual eles se relacionam cotidianamente, seja através de visitas com a família ao parque ou ao museu de fato, relacionado-os a uma perspectiva histórica, através de visitas proposítadas, oferece sentido “às práticas cotidianas dos sujeitos” que se tornam capazes de conceber a si mesmos como “protagonistas na construção e apropriação do seu patrimônio cultural” (TOLENTINO, 2016, p. 44). O contato com os objetos, por vezes distantes e frios aos olhos do educando, permite uma compreensão mais concreta e palpável do passado remontado. A partir disso, é possível instigar os alunos a refletirem

sobre o presente, sobre a própria paisagem da cidade em que vivem, o que mudou, o que continua igual, e assim por diante.

Retomando a dicotomia entre classes supracitadas, é pertinente refletir junto aos estudantes sobre como uma sociedade, basicamente charqueadora, onde o papel do escravizado era tão essencial, praticamente não produz menções em seu patrimônio sobre as contribuições das pessoas negras deste período. Circulando pelos espaços do museu, os estudantes, juntamente com a mediação do professor, poderão compreender como o local em questão orchestra somente um ponto de vista, uma única história referente a uma Pelotas que pertence às elites e que opta por apagar uma história que tem laços estreitos e profundos com a escravidão.



Museu Municipal Parque da Baronesa - Pelotas - RS. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g775229-d4376959-i141792552-Museu_Municipal_Parque_da_Baronesa-Pelotas_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html

A partir da representação acima, onde a única figura que refere-se às pessoas negras está localizada na cozinha da casa, fica claro como o espaço cultural escolhe abordar determinadas histórias, em um contraste claro entre opulência e penúria. Para além das reflexões possíveis já mencionadas, esta imagem pode nortear discussões sobre a culinária e o próprio papel do doce na economia pelotense. A Princesa do Sul que, em

geral, os discentes pouco conhecem a partir dessas dicotomias, pode adquirir uma nova identidade e significado a começar pelo estreitamento entre patrimônio, identidade e representação.

3 | ONDE ESTÁ A SENZALA DA BARONESA? UMA NARRATIVA DE UMA PELOTAS NÃO TÃO BRANCA

Por certo, existem diversas maneiras de se representar e se (re)contar o passado. Desse modo, o Museu Municipal Parque da Baronesa, no seu âmbito enquanto patrimônio, opta por reproduzir uma narrativa que nega o processo de escravidão, bem como suprime de sua história a contribuição dos povos africanos escravizados no processo de construção social, cultural e econômica do município (MEZA e ZABALA, 2020, p. 109). Analogamente à seção anterior, esta tem por objetivo deter-se nas abordagens educacionais em torno da narrativa, a partir do espaço do museu, da população escravizada e negra liberta, no intuito de mobilizar o docente a compreender as múltiplas perspectivas dentro da concepção histórica.

Logo, é evidente que o museu foi “idealizado para retratar as memórias da elite pelotense.” (ROSA, 2021, p. 120). Nesse sentido, trazer discussões acerca da representatividade por meio da memória e preservação desta, a partir do patrimônio, tornam-se questões essenciais para contextualizar o estudante acerca do porquê tais representações foram privilegiadas em detrimento de outras e como, a partir disso, são perpetuadas, produzidas e naturalizadas as desigualdades étnico-raciais e de classe.

Para Rosa (2021, p. 121) o espaço do museu performa uma

[...] invenção e uma construção social, uma vez que seu processo de patrimonialização foi pautado por uma seleção determinada por questões políticas, sociais e históricas, que garante a preservação de elementos remanescentes de períodos remotos, mas acaba por impor enredos da colonialidade que são moldados por poderes e saberes hegemônicos que silenciam e invisibilizam o Outro

A partir disso, contra narrativas podem e devem ser elaboradas, sendo feitas dentro do espaço da escola e da sala de aula buscando romper com os discursos provenientes da colonialidade, além de problematizar as representações - mesmo que escassas, caricatas e desrespeitosas - de pessoas negras dentro do museu, a partir de debates promovidos entre os discentes junto a mediação do professor.

Além disso, os documentos oficiais acerca da propriedade demonstram a não “[...] existência de senzalas ou construções destinadas à moradia de trabalhadores escravizados, embora nesse período a família ainda se beneficiasse da exploração dessa mão-de obra” (ROSA, 2021, p. 124). Neste sentido, a “[...] inexistência de senzalas não exime a presença das relações escravistas as quais eram fundamentais para o funcionamento e a manutenção de todos os setores da sociedade nesse período” (Op. Cit.). Uma comprovação deste fato é que, nessa época, foi possível constatar, a partir dos inventários, a existência de pelo

menos 124 escravizados na propriedade, se fazendo pertinente então o questionamento: Onde ficava a Senzala da Baronesa?

Quando tornou-se um patrimônio, foram excluídas de seu espaço os locais onde os trabalhadores permaneciam, para Montone (2021, p. 128)

[...] a retirada das antigas cocheiras, garagem e possíveis aposentos de trabalhadores dos tempos dos barões, foi uma decisão do projeto de restauração, uma vez que não houve menção aos mesmos no memorial descritivo, nem faziam parte dos desenhos de 1979. As “vozes” destes restos não foram ouvidas. Entendeu-se que esse “apagamento” ocasionou a perda mais expressiva na fruição dos significados que o prédio poderia carregar. (...) O valor simbólico destas perdas não foi avaliado pelos agentes envolvidos no projeto de intervenção. O contexto era outro, não valorizava outra classe, além daquela que dominava a economia e a política do país.

Rosa (2021) traz uma fotografia do museu, ao longo de seu artigo, de meados da década de setenta, onde é possível ver as pequenas casas ao lado do prédio principal, onde residiam os trabalhadores escravizados e/ou libertos, comprovando a existência efetiva do apagamento da história desses indivíduos.

Conquanto, a partir do trabalho de Meza e Zabala (2020) foi possível notar que apesar do esforço para apagar as memórias dos povos africanos e negros, os pelotenses, através da memória de suas próprias famílias, mediante tradições oralizadas e a própria vontade de conhecer uma outra história que não fosse somente a branca e elitista, remontam narrativas que divergem das concepções coloniais. Um exemplo desse movimento são as suposições levantadas pela população sobre o espaço da Gruta, local onde vários sujeitos afirmam acreditar se tratar de uma espécie de senzala. Muitos afirmam que essas concepções surgiram a partir de narrativas contadas por seus ancestrais.



Museu Municipal Parque da Baronesa - Pelotas - RS. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_da_Baronesa,_Pelotas,_BrasilDSCF0090.JPG

Desse modo, o acesso ao acervo de documentos oficiais sobre a chácara, como inventários e fotografias, propicia um significativo debate entre os estudantes sobre memória e apagamento histórico. Além disso, é profícuo propor que os próprios discentes se dediquem a expor suas memórias sobre o lugar, sobre a gruta, por exemplo, o que eles pensam ter sido um dia, seus significados, para que servia. De forma que esses sujeitos possam exprimir e identificar múltiplas narrativas, no intuito de relegar uma história única.

4 | O QUE O MUSEU DIZ SOBRE MIM?

Para Roger Chartier, a representação “[...] seria o processo de produção de sentidos efetivado a partir do conhecimento, da visão de mundo que o sujeito adquiriu em sua vivência” (1991, p. 27). Desse modo, os espaços dos museus, que têm por intuito preservar a memória de uma determinada classe sócio-econômica, adquirem esse caráter de produtores de sentido que se reproduzem a partir de discursos, como já vimos anteriormente.

Neste sentido, o museu da Baronesa suscita uma memória social e coletiva que, de uma maneira ou de outra, influi no processo de formação das identidades culturais, uma

vez que este espaço “[...] funciona como um sócio transmissor de memórias”. Memórias de um lugar, de acontecimentos ou de fatos históricos.” (SCHWANZ e CALDEIRA, 2013, p. 539). Essas categorias são substancialmente importantes de serem compreendidas e problematizadas pelos estudantes pois “[...] as práticas são produzidas pelas representações pelas quais os indivíduos dão sentido ao mundo que é deles. Assim, a leitura que fazem do mundo, e o modo como operam esses processos de produção de sentido, forjam esses sujeitos e suas práticas.” (Op.Cit., p. 540).

Para Schwanz (2011, p. 132), a cidade de Pelotas “[...] com seus imponentes casarões e ricos charqueadores esteve presente no universo literário da época, e no imaginário de seus habitantes, corroborando para a manutenção de uma memória coletiva calcada nos ideais de uma parcela da população, a elite.” Essas concepções foram sendo apropriadas pela comunidade enquanto verdades absolutas, propiciando sentidos de uma Pelotas completamente branca e elitizada.

À medida em que estas histórias foram e vão sendo contadas e ressignificadas, o passado foi e vai tomando uma nova forma, bem como diferentes interpretações, em distintos períodos históricos. Se constituindo enquanto um espaço de lazer, para além de um patrimônio museológico, a maior parte dos estudantes, desde a mais tenra idade, estabelece vínculos e contatos com o local, atribuindo sentidos e histórias em relação a ele, mesmo que pouco, ou nada tenham de conhecimento sobre sua história ou o próprio espaço do museu [acervo].

Portanto, a partir de reflexões propositadas, sempre mediadas pelo professor, questionar o discente sobre qual a sua relação com o museu, seja ela afetiva ou não. O quanto ele, enquanto um patrimônio, dialoga com a identidade cultural dele, se é que dialoga em algum nível, se sim, como e por quê? Quais elementos contidos nele que evidenciam isso? O que faz dele um lugar de memória? Qual a memória que o estudante tem desse espaço? Ele se reconhece nele? entre outros. Muitos desses questionamentos são capazes de mobilizar o discente em seu processo de ensino-aprendizagem, dispondo-o em um local de protagonismo e autonomia, bem como estreitando as relações entre objeto e vivência, o que atribui um maior sentido e significância ao ensino.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Municipal Parque da Baronesa é um patrimônio pelotense que, entre suas nuances, propicia múltiplas perspectivas a partir de seu espaço e entorno que buscam remontar um passado histórico elitista, apagando as contribuições e narrativas dos africanos escravizados e pessoas negras que ali habitaram. Deste modo, suscita reflexões acerca das suas contribuições na construção de uma identidade cultural pelotense que prima pelo reconhecimento de seu *status* hegemônico branco e elitista decorrente dos séculos passados.

Neste sentido, o Museu pode ser considerado uma importante ferramenta de ensino a ser problematizada, em diferentes esferas, propiciando reflexões sobre apagamento histórico, expressões da colonialidade em espaços patrimoniais, os problemas contidos na reconstrução de uma histórica única, multi perspectivas históricas, impactos da representação no imaginário coletivo, entre outros. Dessarte, sua utilização em sala de aula se mostra amplamente aberta e profundamente significativa.

REFERÊNCIAS

ANNELISE COSTA MONTONE; CLARISSA MARTINS NEUTZLING; CARINA FARIAS FERREIRA; ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA; LUIZA RIBEIRO SANTANA. “**A Casa Senhorial, Portugal, Brasil e Goa**”, **Anatomia dos Interiores** Chácara da Baronesa. Disponível em: <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/535-museu-da-baronesa>. Acesso em: Agosto de 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural– entre práticas e representações**. In: SCHWANZ, Jezuina Kohls; CALDEIRA, Jane dos Santos. *Representações e imaginário sobre a Chácara da Baronesa – Pelotas/RS*. Revista Latino-Americana de História, Vol. 2, nº. 7 – 2013.

GUIA DAS ARTES. **Guia das Artes**. Museu Municipal Parque Baronesa. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/rio-grande-do-sul/pelotas/museu-municipal-parque-da-baronesa>. Acesso em: Agosto de 2021.

MEZA, E; ZABALA, L. **La Gruta: Narrativas, Resignificación y Materialidades sobre la Esclavitud en Pelotas (Brasil)**. Ilha Revista de Antropologia, v. 22, n. 1, p 107-127, 2020.

MONTONE, Annelise Costa. **Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, BR. (1863-1985)**. In: ROSA, Estefania Jaekel da. *Arqueologia da Diáspora Africana e Contranarrativas sobre o Patrimônio Cultural do Museu da Baronesa (Pelotas, RS)*. Revista memória em rede. Pelotas, 2021.

ROSA, Estefania Jaekel da. **Arqueologia da Diáspora Africana e Contranarrativas sobre o Patrimônio Cultural do Museu da Baronesa (Pelotas, RS)**. Revista memória em rede. Pelotas, 2021.

SCHWANZ, Jezuina Kohls. **A Chácara da Baronesa e o imaginário social pelotense / Jenuina Kohls Schwanz** ; orientador : Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. Pelotas, 2011.

SCHWANZ, Jezuina Kohls; CALDEIRA, Jane dos Santos. **Representações e imaginário sobre a Chácara da Baronesa – Pelotas/RS**. Revista Latino-Americana de História, Vol. 2, nº. 7 – 2013.

TOLENTINO, Átila. **O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática**. In: TOLENTINO, Átila e BRAGA, Emanuel (orgs.). *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. Caderno Temático 5. João Pessoa: Iphan-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, p 38-48, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavirus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

G

Gamificação 186, 187, 190, 191

H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

L

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

M

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

O

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

P

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

R

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

T

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192


Transgressão feminina 1


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 